

Aquecimento X Resfriamento

Por Paulo José Braz Rosas

No Congresso Nacional de Engenharia do CONFEA, realizado em Florianópolis-SC, em setembro de 2012, o meteorologista brasileiro Molion participou de um debate sobre as tendências do clima do Planeta Terra. Luiz Carlos Baldiero Molion é formado em Física pela USP, PhD em Meteorologia pela Universidade de Wisconsin-EUA, possui Pós-Doutorado na Inglaterra, é Membro do Instituto de Estudos Avançados de Berlim, Representante da América Latina na Comissão de Climatologia da Organização Meteorologia Mundial e Professor do Departamento do Clima da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Durante sua apresentação, Molion manifestou-se contrário ao relatório do Painel Intergovernamental de Mudança Climática – IPCC das Nações Unidas, o qual prevê que a temperatura terrestre tende a aumentar de 2 a 4°C ao longo dos próximos 100 anos, causando o derretimento das geleiras polares, o que pode causar uma elevação do nível do mar, com risco de recrudescimento dos acidentes climáticos com furacões e inundações. O IPCC afirma que o aquecimento do planeta é causado pelo consumo exagerado de combustíveis fósseis pelo homem e, para salvar o clima da Terra, a humanidade te-

rá que diminuir de 50 a 80% as emissões de dióxido de carbono (CO₂), até a metade deste século XXI. Com 40 anos de experiência em estudos do clima terrestre, Molion afirma que o nosso planeta está iniciando uma fase de resfriamento e não de aquecimento. Segundo ele, estamos entrando numa nova era glacial e num processo de resfriamento, quando o sol vai iniciar uma fase de atividade mínima e o oceano vai esfriar.

O Sol, que é a fonte principal de energia para todo o sistema climático da Terra, emite radiações eletromagnéticas e um grande percentual dessa energia é absorvida pela superfície terrestre. Os registros da atividade solar indicam que o sol passa por atividades máxima e mínima. O clima da Terra depende de muitos fatores e não exclusivamente da emissão de CO₂ antropogênico. O nosso clima é muito complexo e depende das oscilações de tudo que ocorre no planeta e no universo.

As conclusões dos meteorologistas do IPCC são baseadas em estudos utilizando modelos matemáticos que, possivelmente, não conseguem abranger todas as variações que ocorrem no clima terrestre. Molion afirma que a ação humana é incapaz de causar uma alteração

climática. A emissão de CO₂ e outros poluentes causados pelo homem nada tem a ver com o aquecimento da Terra. Os fluxos naturais dos oceanos, polos, vulcões, vegetação, emitem um total de 200 bilhões de toneladas de CO₂ por ano.

O homem emite 6 bilhões de toneladas por ano, que representa apenas 3%, e isso não muda absolutamente nada o clima global. A mídia coloca o CO₂ como um poluente, porém, de acordo com Molion, ele é muito útil para a fertilização das plantas. Quanto maior concentração de CO₂ na atmosfera, maior será a produtividade das plantas. É óbvio que a atividade humana gera algum impacto sobre o ecossistema da Terra, principalmente por ter o seu desenvolvimento econômico baseado na exploração dos recursos naturais. O enxofre, por exemplo, contido no carvão mineral e no petróleo é altamente tóxico. No entanto, a conservação ambiental do planeta Terra tem de ser feita independentemente do seu aquecimento ou resfriamento. Molion encerrou a sua participação no debate afirmando que o CO₂ não pode ser considerado um poluente e sim um gás da vida. E de uma forma bem humorada, ele completou: "Eu amo o CO₂".

 **AENAI**

ASSOCIAÇÃO DE ENGENHEIROS E ARQUITETOS DE ITAJUBÁ

Praça Dr. Theodomiro Santiago, 160 sala 7 Centro Itajubá/MG www.aenai.com.br

Contrate sempre um profissional habilitado.

(35) 3621-3570